

Serviço de recolha de lixo com adesão de 100 por cento em Coimbra

24.11.2010 - 01:52 Por André Jegundo, Maria João Lopes

A adesão à greve nos serviços de higiene e de recolha do lixo de Coimbra é de 100 por cento, garante o coordenador da União dos Sindicatos de Coimbra, António Moreira.

O sindicalista refere ainda que no sector dos transportes ferroviários, em Coimbra-B e na estação da Pampilhosa, as cinco composições, que se destinavam sobretudo ao transporte de mercadorias e que estava previsto saírem durante o período nocturno não saíram.

Já nos CTT - Centro de distribuição de Taveiro, mais uma vez no período nocturno, a adesão à greve é de 83 por cento.

Por seu lado, em termos de auxiliares de acção médica, e ainda de acordo com dados da União dos Sindicatos de Coimbra, a adesão nos Hospitais da Universidade de Coimbra, no Centro Hospitalar de Coimbra e no Instituto Português da Juventude, a adesão é de 100 por cento: “Estão só a funcionar com serviços mínimos”, garantiu António Moreira.

No Hospital Distrital da Figueira da Foz, a adesão destes profissionais é de 50 por cento, acrescentou.

Transportes

Sem serviços mínimos assegurados, é de prever que o número e a frequência dos autocarros sejam afectados em Coimbra.

Os primeiros autocarros da periferia de Coimbra para o centro da cidade começam a sair por volta das 5h45, refere o administrador dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), Manuel Oliveira, sem adiantar previsões: “É muito difícil fazer uma estimativa, não andámos a perguntar quem vai fazer greve”, justifica.

Ainda assim, foi colocado no site dos SMTUC e também nas diversas paragens de autocarro um aviso: “Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra tornam público que, estando convocada uma Greve Geral para o dia 24 de Novembro/2010, poderão verificar-se perturbações nas carreiras urbanas. Embora alheios ao facto, envidaremos todos os esforços no sentido de, com os meios disponíveis, servir o melhor possível os estimados utentes, apresentando no entanto desculpas pelos incómodos que eventualmente se venham a verificar.”

Investigadores do CES aderem

Os investigadores juniores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra decidiram apoiar e participar na greve não só pelos “motivos e objectivos da greve, no seu geral”, mas também “como forma de denunciar a situação dos bolseiros de investigação”.

Em nota enviada à comunicação social, o porta-voz dos investigadores juniores do CES, Alfredo Campos, denuncia “o permanente recurso” aos bolseiros “para suprir necessidades permanentes” e apela à “dignificação da profissão científica”. Por isso, estes investigadores, que reivindicam a “substituição das bolsas de investigação por contratos de trabalho” e “uma efectiva segurança social”, estarão reunidos em “piquete” a partir das 9h00.